

17 JAN 1987

# Crítica ao pessimismo

BARNEY - DISCURSO

Esta é a íntegra do pronunciamento do presidente José Sarney:

"Brasileiras e brasileiros, bom dia.

Aqui vos fala o presidente José Sarney em mais uma "Conversa ao pé do rádio", que realizações todas as sextas-feiras.

Eu estou hoje em Itaipu para inaugurar mais duas turbinas que fornecerão um milhão e quatrocentos mil quilowatts de energia. Estou aqui também para inaugurar a linha de transmissão Foz do Iguaçu e Ivaiporã, no Paraná, obra totalmente realizada na Nova República, que faltava para que a energia de Itaipu chegasse aos grandes centros consumidores do País. Esta obra, 320 quilômetros de linha de transmissão, afasta também a possibilidade de racionamento de energia, que era uma ameaça, em face da escassez de chuva nos últimos anos, com o baixo nível dos reservatórios nas hidrelétricas.

Ontem à noite realizamos aqui em Foz uma longa reunião de trabalho para tratar do problema energético do País. O Brasil, para dar um exemplo, para crescer 1%, para cada 1% que ele cresce, necessita crescer também 1,3% no setor de energia. Se nós não tivérmos energia, não teremos mais fábricas; se não tivérmos mais fábricas, não teremos mais empregos para um milhão de brasileiros e brasileiras que a cada ano entram no mercado de trabalho. Nessa reunião nós redefinimos prioridades, recursos, de modo a tudo fazer para continuar o desenvolvimento do País.

Nesta semana também nós realizamos uma reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico, para um balanço da situação econômica do País e a aprovação do programa de metas, que é um gigantesco programa do governo, e somente ele pode assegurar o crescimento entre 5 e 7% do nosso Produto Interno Bruto, que é uma meta já

anunciada para 87. O governo vai dispor nesse ano de 120 bilhões de cruzados para aplicação nesse programa. Esses recursos estão separados e eles vêm do empréstimo compulsório. Para se ver o que representa esse volume, vamos dizer que representa uma vez e meia todos os recursos de que dispõe o BNDES e 1/3 de toda a receita tributária da União. Os recursos serão totalmente aplicados onde haja retorno. Vamos produzir mais aço, mais energia elétrica, irrigar mais terras e aumentar, em três anos, duas vezes e meia a oferta de alimentos. Vamos construir mais armazéns para atender o crescimento da agricultura, e vamos investir no setor primário, modernizar e ampliar o sistema nacional de transportes, com inovações na área rodoviária e ferroviária, que também irão marcar profundamente esta nova era do País. A aplicação desses recursos será cuidadosamente acompanhada mês a mês por um sistema de auditoria, que está sendo montado capaz de deter desvios, erros e incompetência.

Vamos agora a outros comentários. Eu recebi esta semana o deputado Watanabe, que foi quatro vezes ministro do Japão. Disse-me ele que o seu país tem uma dívida interna de um trilhão de dólares e agora lançou um empréstimo compulsório para atacar o déficit interno que eles também têm e estão enfrentando grandes problemas para sua aprovação. E não vamos esquecer que o Japão é o país, hoje, mais rico do mundo. Nos Estados Unidos, outro dos grandes, o déficit público é o maior da história americana e inspira muitas indagações sobre a saúde da economia daquele grande país.

Leio também no Time, da última semana: grandes agruras, também, e grandes problemas enfrenta o ministro Gorbachev, da União Soviética, problemas que vão desde o combate ao alcoolismo até os que se referem à produção de bens de consumo que faltam no mercado. Estes são os

países maiores do mundo e dou esses exemplos para dizer que em todo lugar existem problemas, mas não vejo nesses países, nem em todos os lugares, se anunciando a catástrofe, o pessimismo, a retórica da desgraça e do medo, do protesto e do desânimo, e sim a certeza de que a história do homem será sempre uma história da coragem de enfrentar problemas, de buscar soluções, e que a sociedade deve colaborar, participar desse encontro de soluções. Aí vai a nossa afirmação: que a história do povo brasileiro tem sido uma história da coragem de vencer dificuldades e de não ficar prisioneiro do pessimismo ou prisioneiro de dificuldades que possam aparecer. O Brasil não tem por que ter medo do futuro, porque o País venceu no passado, vence no presente e vencerá no futuro todos os seus problemas. E nós estamos aqui para administrá-los. Há dificuldades, mas a retórica do pessimismo é um novo tipo de especulação, igual aquela que todos nós combatemos.

Os que especulam com a inflação no passado estão agora especulando com o anúncio da inflação no futuro. Verdade que nós temos uma inflação corretiva, que já era esperada, depois de um ano de preços estáveis. Ela será tratada dentro dos limites realistas e estaremos atentos tomando as medidas necessárias. Essa tarefa não será só do governo, será de todos. Desde o princípio do governo, eu tenho pregado sempre a necessidade de uma divisão de responsabilidade, dizendo que o progresso começa dentro de cada um de nós. Desde o princípio do governo, eu tenho pregado um pacto, a necessidade de um pacto social, do entendimento de todos os segmentos da sociedade, e ainda ontem o ministro Almir Pazianotto estava negociando, na mesma mesa, com trabalhadores e empresários, medidas que poderão ser tomadas com a participação de

todos, visando diminuir os sacrifícios que possam advir de qualquer ajuste da economia.

Antes de terminar, desejo mais uma vez reiterar às brasileiras e aos brasileiros a minha confiança e a certeza de que o País não tem de ter medo do futuro. Dou três exemplos: "recorde de oferta de emprego — O Estado de S. Paulo bateu mais um recorde em sua edição de domingo", na seção de empregados procurados saíram 5.050 anúncios, num total de 138 páginas. O recorde anterior ocorreu no dia 23 de novembro passado quando a seção circulou com 89 páginas. Assim, o País em que um só jornal publica o anúncio da procura de 5.050 empregos, num só dia, é realmente um país que não pode ter medo do futuro. Segundo lugar: também se espalhou muito que os investimentos pararam, que ninguém estava tendo mais confiança para investir. Pois muito bem, o governo acaba de ter em mãos uma pesquisa baseada no consumo de bens de capital, ou seja, na produção e aquisição de máquinas e outros equipamentos para fins industriais, segundo a qual nós tivemos em 86 investimentos da ordem de 19% do Produto Interno Bruto, maior do que nos anos anteriores, em que a média era entre 16 e 17% de crescimento. Assim, não é verdade a paralisação dos investimentos. Em terceiro lugar, também me dão notícias de que, numa análise preliminar no balanço das 400 maiores empresas do País, todas elas apresentaram um dos maiores e melhores balanços em sua história em alguns anos. Assim, um país que está com empresas tendo possibilidade de investir, gerar lucros, trabalhadores encontrando empregos e oferta de empregos, é um país, que, como eu disse, não pode ter medo do futuro. Vamos combater os pessimistas e desejar bom dia a todos os brasileiros e brasileiras que me ouvem.

Muito obrigado.  
ESTADO DE SÃO PAULO